



Blecaute

Revista de Literatura

Campina Grande (PB) – Nº21

Jul - Dez - 2020

ISSN: 2238-930X

RESENHAS

RESENHAS

FREITAS, K. *Três Pontos Num Pingo Só*. Maringá: Viseu, 2019. 208 p.

Por Dayane Sobreira



Escrito pela jovem brasileira de espírito sulista, Kelli Freitas, *Três Pontos Num Pingo Só* é um jato daquelas chuvas alegres e revigorantes de verão (como a que animou a família de Morena Flor, personagem do livro) que nos contenta com seus respingos rápidos, todavia intensos. Com uma narrativa singular que mescla discursos diretos com indiretos e descrições que ganham um olhar atento e sinestésico da autora, apresenta uma linguagem acessível ao público juvenil, articulando discussões existencialistas e morais profundas. Criado a partir de experiências da mesma com projetos sociais e com formação de adolescentes, é um livro digno de ser lido por pessoas de todas as idades que buscam sensibilidade e alteridade em três contos bem escritos e articulados.

As três histórias trazem personagens juvenis, mas adultas de alma em virtude das experiências de vida que carregam e constroem. Anne, Morena Flor e Elenice, meninas cujas histórias se enlaçam compondo uma narrativa tripartite, porém conexa. Cada história, cujo desfecho traz uma reflexão sobre valores, apresenta uma linearidade leve, de escrita e pensamento rápido, traços de personalidade da própria autora que ora no livro se refletem. A nuvem por trás dessa torrente serena é a essência do amor, vivenciado na relação com o outro, na primeira paixão, na simplicidade das coisas e na valorização dos pequenos gestos.

Anne protagoniza uma história de amizade forte. Filha única cujo físico deficiente lhe traz barreiras de locomoção, descobriu a força do afeto a partir de sua amizade com Laura. A partir da qual também experienciou a dor da perda e a superação do luto. Pela alegria do viver, Anne é superação e resiliência em meios às dificuldades, é

potência do existir.

Morena Flor, sertaneja que é antes de tudo uma forte – parafraseando Euclides da Cunha (2016) –, vive a descoberta do seu primeiro amor ao mesmo tempo em que se prepara para sua festa de debutante. Muito bem articulada por sua família que em sua simplicidade, prepara tudo com carinho e esmero. A família vive o drama da seca, cenário que também é palco da infância de Elenice. Morena Flor representa a simplicidade e a descoberta.

Em tal ponto da narrativa, enxergamos uma problematização das desigualdades e das injustiças sociais, que colocada de forma sutil, não perde o caráter descritivo e sensorial da narração. Elenice, filha de empregada doméstica – Dona Odete – cujo destino foi viver longe do Ceará para garantir o sustento da mãe e da filha, é uma menina-mulher, de poucas letras que mediante a morte da vó, foi morar na cidade grande, dividindo o quarto de empregada com sua mãe. Narrativa que em alguns flashes, lembra a de Jéssica e Val em *De Que Horas Ela Volta?* (2015). Nesse ponto, é mister a forma como são elencadas as diferenças de classe entre a menina Elenice e Paula, esta que Dona Odete ajudou a criar.

Medos, constrangimentos e dificuldades como o pouco acesso à educação são críticas de fundo econômico e social que embora não sejam o centro da terceira e última parte do livro, que principiam, contudo, já no segundo conto, se projetam, marcando um olhar atento da autora para as causas sociais e para o poder transformador da educação. É do discurso do professor de Elenice que vem um jato de sensibilidade capaz de gerar lágrimas em modo automático. Guilherme, professor do Mobral tem na história de vida de cada um dos seus alunos, incluindo Elenice, a força motora do viver.

Assim, temos em *Três Pontos Num Pingo Só*, uma narrativa sensível de cunho progressista que desperta em nós a empatia e o olhar para o outro. Uma narrativa que muito ensina a quem se propõe (como as meninas-mulheres personagens) ser um eterno aprendiz, como nos diz Paulo Freire (1996). Sendo, inclusive, muito potente para uso em sala de aula. Eis um livro profundo nas questões que levanta, direcionado ao público juvenil, mas indicado para todas as gerações.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Ubu; Sesc São Paulo, 2016.

DE QUE HORAS ELA VOLTA? Direção de Anna Muylaert. Rio de Janeiro: África Filmes; Globo Filmes, 2015 (114 min.).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

*DAYANE SOBREIRA (PARAÍBA) – Historiadora. Doutoranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia. É mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba. Possui graduação em andamento em Ciências Sociais e graduação em História.